

## **“Não perca tempo nem prevarique”: A carta de Barra Torres a Bolsonaro a partir dos podcasts “Medo e Delírio em Brasília” e “Café da Manhã”<sup>1</sup>**

Carlos Augusto de França ROCHA JÚNIOR<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS

### **RESUMO**

A Anvisa aprovou a aplicação da vacina contra a Covid para crianças de 5 a 11 anos em dezembro de 2021 a partir de intensos debates na sociedade que envolveu até mesmo a adoção de procedimentos heterodoxos como uma consulta pública<sup>3</sup> e uma audiência pública com grupos políticos<sup>4</sup>. Em janeiro de 2022, por meio de uma transmissão ao vivo por redes sociais, o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL) acusou diretores da agência de serem “tarados por vacina” e de terem interesses escusos na aprovação<sup>5</sup>. O presidente tem por hábito a realização de transmissões para seus apoiadores desde a campanha eleitoral e depois da posse realiza estas ações em espaços públicos. Após a acusação o diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, emitiu então uma carta pública para Bolsonaro cobrando ao presidente que denunciasse qualquer caso de corrupção ou pedisse desculpas<sup>6</sup>. O documento público, por ter sido emitido a partir da Anvisa, uma agência pública, foi classificado como uma carta “pessoal” do diretor<sup>7</sup>, um contra-almirante, para o presidente, um capitão. O imbróglgio foi tratado por diferentes produtos de comunicação, entre jornais impressos; noticiários de rádio, televisão e portais de notícias. Contudo, a escolha deste trabalho é por dois podcasts conforme definições de Santhias (2019) e Viana e Chagas (2021): Café da Manhã (Grupo Folha) e Medo e Delírio em Brasília (Central 3). Santhias (2019) pontua que podcast vem da expressão em inglês Pod, como "Personal On Demand"

---

1 Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

2 Doutorando em Comunicação pela Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). E-mail: carlosrochajr@outlook.com.

3 Maioria em consulta defende vacinação obrigatória em escolas

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/maioria-em-consulta-defende-vacinacao-obrigatoria-em-escolas/>

4 Indicados por Kicis foram os únicos a criticar vacinação de crianças

<https://www.metropoles.com/brasil/indicados-por-kicis-foram-os-unicos-a-criticar-vacinacao-de-criancas>

5 Bolsonaro diz desconhecer mortes de crianças por covid

<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-desconhecer-mortes-de-criancas-por-covid/>

6 Vacinação de crianças: Barra Torres rebate Bolsonaro

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/vacinacao-de-criancas-barra-torres-rebate-bolsonaro/>

7 Carta a Bolsonaro representa coletividade da Anvisa, diz Barra Torres

<https://www.metropoles.com/brasil/carta-a-bolsonaro-representa-coletividade-da-anvisa-diz-barra-torres>

significando "pessoal sob demanda", enquanto cast está relacionado a transmissão. Os dois podcasts são produtos sob demanda para atender a especificades de seus públicos, interessados em abordagens sobre temas da atualidade. Como a democracia corre risco, principalmente na última década em meio a um cenário populista, entender o modo que os podcasts como produtos comunicacionais atuam para abordar este cenário é o problema da pesquisa. A escolha é motivada por compreender a explicação de um mesmo acontecimento receber abordagens diferentes. Além disso, interessa saber de que modo a Comunicação Pública como indicador de democracia (WEBER, 2017) está presente nas discussões sobre a carta de Barra Torres e como o populismo faz-se presente na atualidade (ROUSANVALLON, 2020). A Comunicação Pública e o populismo destacam-se na necessidade de analisar o processo democrático em profundidade e como a erosão de instituições jurídicas, científicas e de comunicação são a erosão da própria democracia. É interesse também abordar como a disputa ideológica relacionada a Covid-19 recebe atenção pelos podcasts. A fim de abordar os podcasts a opção metodológica é pela Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001) na abertura a tratar de ideologia e hegemonia unindo as discussões sobre práticas sociais e discurso. A proposta da ADC é optar pelo texto como unidade de análise, sobre o qual há uma visada discursiva e outra de caráter social. A partir disso, o texto é uma manifestação com desdobramentos nestes dois aspectos, unindo a linguagem e a prática social. A busca é por compreender como os textos em questão atuam em diferentes ordens de discurso (VIEIRA; RESENDE, 2017), em formas e significados associados a maneiras particulares de identificar(-se), (inter)agir e representar. Estes aspectos dão origem às categorias analíticas, filtros sobre os quais o texto passa por análise. A fundamentação teórica aborda discurso (CHARAUDEAU, 2006), no que ele possui de prática social e a comunicação pública (WEBER, 2017) para encadear discussões sobre democracia e neopopulismo (ROUSANVALLON, 2020). Discurso consiste no resultado das circunstâncias em que se fala e com a maneira com a qual esta fala é realizada, longe da ideia de língua que está voltada para a própria organização. Por sua vez, a comunicação pública está diretamente relacionada ao exercício da democracia. Em cenários democráticos a comunicação pública é assegurada a partir do debate pautado pelo interesse público. A atuação de determinados atores interditando, ou subjugando este debate a interesses privados, acaba por prejudicar o próprio exercício

democrático. A partir do interesse em compreender como os podcasts abordaram a carta de Barra Torres a Bolsonaro a escolha é por um olhar a partir das categorias analíticas de Representação dos Atores Sociais e Interdiscursividade sobre os trechos que abordam a carta de Barra Torres nos episódios de Café da Manhã (Crianças perguntam sobre a vacinação contra a Covid-19, e cientista responde; ouça<sup>8</sup>) e Medo e Delírio em Brasília (Dias 1085 a 1105 | Um governo de kamikazes | 20/12/21 a 09/01/22<sup>9</sup>). As duas categorias retratadas por Vieira e Resende (2017) estão relacionadas a representação de modo preponderante, mas não deixam de explorar a identificação que estes atores sociais atribuem a si mesmos em seus relatos e também que a eles são conferidas pelos podcasts, e também de apontar que ações estes atores desenvolvem para realçar seus pontos de vida. Ao retratar os diferentes atores sociais envolvidos, Jair Bolsonaro e Antônio Barra Torres, os dois podcasts apontam esgarçamentos da comunicação pública, seja no presidente que grava transmissões ao vivo para a base eleitoral dentro de prédios públicos, ou no diretor de agência regulatória que faz apelo emocional por documento público a este mesmo presidente. Contudo, Medo e Delírio em Brasília aponta o esgarçamento da comunicação pública mais claramente do que Café da Manhã ao apontar que “A gente aqui não lembra de um diretor de agência fazendo com um presidente o que Barra Torres fez com Bolsonaro”. Medo e Delírio em Brasília empreende um aprofundamento que Café da Manhã, vinculado ao grupo Folha, não realiza ao questionar o tom pessoal do texto de Barra Torres a Bolsonaro. Igualmente, os discursos militarista e religioso são tomados em profundidade apenas por Medo e Delírio em Brasília como no comentário “Apelou para militarismo, família e religião. Se ele dissesse que era atirador esportivo dava para gritar...[BINGOOO!]”. No registro da carta, em nome de um suposto tratamento jornalístico que seria baseado em objetividade e imparcialidade, Café da Manhã recorre a pontuações bem particulares para situar às críticas de Bolsonaro, como o momento e as circunstâncias da fala, do mesmo modo que da carta de Barra Torres. Medo e Delírio em Brasília traz a leitura da carta praticamente na íntegra e não deixa de fazer críticas, desde a leitura com a voz do locutor Lombardi e uma música do Bee Gees ao fundo para transmitir um efeito retrógrado, até comentários como “Ele apelar a sua formação militar e familiar... tá errado [...] Mas, é assim que se

---

8 Podcast completo em <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/01/criancas-perguntam-sobre-a-vacinacao-contr-a-covid-19-e-cientista-responde-ouca.shtml>

9 Podcast completo em <https://www.central3.com.br/dias-1085-a-1105-um-governo-de-kamikazes-20-12-21-a-09-01-22/>

encurrála Bolsonaro” e vírgulas sonoras, como “Queima Quengaral”, extraída de um programa de auditório para transmitir confusão. Há clareza de que o interesse público está diminuído nesta disputa relacionada a Bolsonaro e Barra Torres. O apelo claro às bases eleitorais, de Bolsonaro ao lançar a suspeita e de Barra Torres ao responder, denotam um processo de privatização do público em o acesso a vacinas está subordinado a agradar ou desagradar aqueles que se dispõem a votar em Bolsonaro ao invés de um atendimento à população como um todo. Trata-se de mais um episódio de erosão da democracia, mesmo que neste confronto o líder populista seja questionado a partir dos seus próprios referenciais como família, religião e militarismo. Destaca-se também que a defesa da comunicação pública esteja mais evidente em um podcast que não apresenta-se como jornalístico, como Medo e Delírio em Brasília, do que em um produto que é do grupo Folha, como Café da Manhã. Ao aprofundar-se na carta de Barra Torres, e tomar em perspectiva tudo que a ela está relacionada, há mais jornalismo, como interpretação e análise, em Medo e Delírio em Brasília do que em Café da Manhã, bem como uma maior defesa da democracia e também da Comunicação Pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Pública; Podcast; Neopopulismo; Covid-19; Jair Bolsonaro

## REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

ESTEVES, João. Pissarra. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNB, 2010.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. **Comunicação e Democracia: Problemas e Perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MAGALHÃES, Isabel. **Um Método de Análise Textual para o estudo da Prática Social**. In: MAGALHÃES, Laerte. (Org). **Análise de discurso Crítica e Comunicação: percursos teórico e pragmático de discurso, mídia e política**. Teresina: EDUFPI, 2017.

SANTHIAS, Paulo Roberto . **O podcast como impulsionador de audiência do radiojornalismo científico**. In: 17º SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em

Jornalismo, 2019, Goiania-GO. Anais 17º SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2019.

VIEIRA, Viviane; RESENDE, Viviane. Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica:** O texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes: 2017.

WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação Pública e Política:** pesquisas e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.

VIANA, Luana. ; CHAGAS, LUÂN José Vaz. **Categorização de podcasts no Brasil:** uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021, Remoto. GT História da Mídia Sonora, 2021. p. 1.

WEBER, Maria. Helena. **Balizas do campo comunicação e política.** Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 6–48, 2020. DOI: 10.22484/2318-5694.2020v8n18p6-48. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4046>. Acesso em: 14 jan. 2022.